

ESCRITAS DE SI: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO-ALUNO DA ESCOLA PÚBLICA

VAZ, C. B. D.¹, FERNANDES, C.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
carladiforene.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
carolinafernandes@unipampa.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa examina como a escrita de memórias e autobiografias pode contribuir para o desenvolvimento da autoria e da subjetividade em alunos do Ensino Fundamental. A intervenção pedagógica é baseada na Análise do Discurso materialista, que entende o discurso como atravessado por linguagem, história e ideologia. Nesse contexto, a produção textual é vista como um reflexo das condições materiais e ideológicas que moldam o sujeito, proporcionando uma visão crítica sobre a construção da identidade e o engajamento social. Para tanto, propomos três subprocessos: Escrita de Memórias, que estimula a reflexão sobre eventos passados e suas influências; Escrita de Testemunho, que incentiva a documentação de experiências vividas e a compreensão de contextos sociais e históricos e Escrita de Autobiografia, que integra memórias e testemunhos em narrativas pessoais coesas. Cada subprocesso é projetado para aprofundar a prática reflexiva e a expressão pessoal dos alunos, ajudando-os a assumir posições discursivas e a analisar como as ideologias e contextos afetam suas produções textuais. O projeto culminará na criação de uma coletânea de textos dos alunos e sugestões de atividades, oferecendo exemplos para promover a participação ativa e a crítica. O objetivo é transformar a prática pedagógica, desvelando camadas de significado e relações de poder nas narrativas dos alunos e proporcionando uma compreensão mais profunda da formação subjetiva e discursiva. Essa abordagem visa valorizar a autoria, ampliar a crítica social e revelar a complexidade dos discursos que moldam a identidade dos alunos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Escritas de si; Processos de subjetivação.

1 INTRODUÇÃO

Refletir, pesquisar e escrever sobre a importância da escrita em sala de aula se revelou uma tarefa significativa, pois o trabalho com textos desenvolve não só a escrita e a oralidade, mas também a capacidade de interação com os discursos que circulam na sociedade. Minha experiência profissional sempre valorizou a produção

textual, desde os anos iniciais, e hoje, no ensino fundamental, vejo a necessidade de incentivar ainda mais a escrita e a leitura.

Ao assumir turmas de Língua Portuguesa em uma escola estadual, após o retorno da pandemia, percebi a urgência de entender melhor meus alunos. Realizei dinâmicas de apresentação e, logo em seguida, pedi que escrevessem sobre momentos importantes de suas vidas. Foi nesse momento que me deparei com a necessidade de compreender a subjetividade deles, pois muitos mencionaram experiências dolorosas. Isso reforçou em mim a convicção de que a escrita é uma forma poderosa de desabafo, crítica e subjetivação.

Essa percepção me levou à Análise do Discurso, e hoje, considero as interações sociais e a produção textual como um campo fascinante. A escrita de si, em especial, tem o poder de promover uma reflexão profunda, e vejo na sala de aula o lugar ideal para desenvolver essa prática. Ao longo dos anos, percebi que a escrita pode ser um meio de escape, uma forma de expressar sentimentos e até de pedir ajuda. Através de diários, blogs, cartas e análises de mídias sociais, os alunos se conectam e processam suas emoções.

Minha intenção, ao trabalhar a "escrita de si" em sala de aula, não é diagnosticar problemas sociais, mas criar um produto pedagógico que incentive a autorreflexão, promovendo a subjetividade de cada aluno. A escola, como um ambiente de acolhimento, é fundamental no desenvolvimento pessoal e social, e o papel do professor é mediar essas subjetividades. Ainda que não sejamos psicólogos, podemos ajudar os alunos a lidar com os desafios do mundo social. Dessa forma, a escrita torna-se uma ferramenta de empoderamento e de participação ativa nas esferas social, cultural e política.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia que estou utilizando, baseada na produção de autobiografias e na escrita de si, fundamentada na Análise do Discurso (AD), busca incentivar e acompanhar o sujeito-aluno no processo de produção, circulação e interpretação de textos de memórias. Esses textos revelam as formas de subjetivação do sujeito e visam desenvolver tanto as competências linguísticas quanto a criticidade e autoria dos alunos. A proposta é que eles assumam diferentes posições-sujeito em relação aos discursos que circulam na sociedade e na escola pública.

Atualmente, aplico essa metodologia em situações de escrita de si que sejam significativas, apresentando diferentes gêneros autobiográficos, como diários, cartas, memórias e depoimentos, levando em conta suas funções e possibilidades. Também estimo a organização dos discursos durante o processo de textualização, destacando as marcas de singularidade e o processo de subjetivação dos alunos.

A unidade didático-discursiva que estou desenvolvendo é composta por três subprocessos: **Escrita de Memórias**, onde os alunos refletem sobre lembranças significativas; **Escrita de Testemunho**, que os estimula a documentar experiências observadas e **Escrita de Autobiografia**, integrando memórias e testemunhos para formar um relato coeso. Esses subprocessos não apenas desenvolvem as habilidades de escrita, mas também promovem a tomada de posição autoral, considerando que o sujeito-autor é influenciado por ideologias, formações discursivas e condições de produção que moldam sua enunciação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico da metodologia é uma etapa fundamental no desenvolvimento do projeto, pois visa identificar as dificuldades e possibilidades de melhoria da situação-problema, permitindo analisar as hipóteses, metodologias e técnicas que aplico ao longo do processo. No contexto deste trabalho, o diagnóstico, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), foca aspectos como a motivação dos alunos para a escrita autobiográfica, as implicações da situação-problema para o sujeito-aluno, além das relações de poder, conflito e resistência que se estabelecem nesse processo.

A análise se concentra nas condições que facilitam ou dificultam a produção, nas estratégias utilizadas pelos alunos e nos efeitos de sentido e persuasão que elas produzem. Minha escolha por este tema foi determinada pela experiência diária com turmas finais do ensino fundamental na rede pública. O trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa constantemente levanta questionamentos sobre a produção do discurso, levando-me a refletir sobre a suposta neutralidade da linguagem e como todo discurso é carregado de intenções e ideologias, inclusive influenciando minhas próprias práticas pedagógicas.

O reconhecimento e a problematização dos sentidos e das relações de poder presentes nos discursos são estimulados tanto pelas dificuldades de produção encontradas nas atividades em sala de aula quanto pela identificação das

potencialidades dos alunos. Essa busca por alternativas que desenvolvam suas competências linguísticas é parte essencial da metodologia.

Com base nas experiências profissionais que adquiri até o momento, e reconhecendo as necessidades diárias relacionadas à produção e à autobiografia, estou desenvolvendo este projeto com o objetivo de analisar o processo de subjetivação dos alunos do ensino fundamental da escola pública, na expectativa de promover um espaço de reflexão crítica e desenvolvimento linguístico.

4 CONCLUSÃO

Como resultado deste projeto, estou desenvolvendo uma coletânea de textos produzidos pelos alunos, com o objetivo de proporcionar um ambiente de ensino que valorize a autoria e a expressão individual, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão crítica sobre as diversas camadas de significado presentes nos discursos. Através da escrita de memórias, testemunhos e autobiografias, os alunos têm a oportunidade de explorar suas próprias histórias, compreender as experiências alheias e desenvolver uma visão mais crítica e profunda do mundo que os cerca.

O projeto está sendo implementado por meio de uma série de atividades práticas que orientam os alunos na produção de seus textos. A coletânea de textos resultante deste trabalho tem como propósito contribuir para uma prática pedagógica que valorize a reflexão crítica, revelando as camadas de significado e as relações de poder presentes nos discursos, oferecendo aos alunos uma compreensão mais ampla e transformadora de suas próprias narrativas.

REFERÊNCIAS

INDURSKY, Freda. **Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura**. In: Ernst-Pereira, Aracy (Org.). *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2001.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 12ª Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e textualidade**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto – Formulação e Circulação dos Sentidos**. 3ª edição. Campinas, SP: Editora Pontes, 2008.



ORLANDI, Eni P. **Texto e discurso**. Organon, Porto Alegre, v.9, n, 23, p. 111-118, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

SCHONS, Carme R. e GRIGOLETTO, Evandra. 1ª JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso. **Escrita de si, memória e alteridade: uma análise em contraponto**. Passo Fundo: UPF editora, 2008.